

NADA É PEQUENO DE MAIS QUE NÃO SE POSSA QUESTIONAR

O grilo não se pergunta
se há um paraíso
e se houver, se há lá espaço para ele.
Decadência. O romance acabou. Ainda assim,
ele canta
Se puder, entra numa casa
através duma pequena frincha debaixo da porta.
E então, a casa fica mais fria.
Canta, canta cada vez mais devagar.
Depois, nada.
Isso deve significar alguma coisa, não sei o quê.
Mas certamente não significa
que não tenha sido um excelente grilo
toda a sua vida.

CONHEÇO ALGUÉM

Conheço alguém que beija do mesmo modo
que uma flor se abre, mas com mais rapidez
As flores são doces. Têm vidas
breves e beatíficas. Dão muito prazer
Não há nada
que se possa dizer contra elas
É triste pensar
que os seus beijos se perdem
no ar

Como é perfeita
e hábil
a rosa que se abre
Esta manhã
o sol aquece-me os ombros
e as pétalas da rosa
Talvez seja o acontecimento
menos importante neste
momento no mundo inteiro
Contudo estou aqui
e sinto-me
estranhamente feliz

COMO É PERFEITA

ROSAS

Todo o mundo se faz de vez em quando
essas perguntas, para as quais não existe
resposta: a origem do mundo, a existência
[de Deus,
o que acontece quando a cortina cai
e nada a detém, não haverá beijos,
nem visitas ao centro comercial, nem
[Super Bowl,
"Rosas silvestres", disse-lhes uma manhã,
"Sabem as respostas? E se souberem,
dar-mas-iam?"
As rosas sorriam com doçura. "Perdo-
nos"
responderam. "Mas como podes ver,
estamos agora totalmente
ocupadas a sermos rosas".



Mary Oliver (1935–2019) foi uma poetisa e ensaísta norte-americana, reconhecida pela sua escrita profundamente ligada à natureza, à espiritualidade e à simplicidade da vida quotidiana. Nascida em Maple Heights, Ohio, encontrou na observação do mundo natural uma fonte constante de inspiração e consolo. A sua obra é marcada por um estilo claro, contemplativo e acessível, que conquistou muitos leitores em todo o mundo. Entre as suas principais publicações destacam-se *“Devotions”*, *“American Primitive”* (que lhe valeu o Prémio Pulitzer em 1984) e *“A Thousand Mornings”*. Mary Oliver recebeu também o National Book Award e é considerada uma das vozes mais queridas da poesia contemporânea.

Julho 2025

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

NÃO AQUELE QUE DIZ

Não aquele que diz “Vou ser cauteloso e inteligente em matéria de amor”
Não aquele que diz “Vou escolher lentamente”
mas aqueles que não escolheram
e foram escolhidos
por algo invisível e poderoso e incontrolável
e belo e possivelmente mesmo
inadequado—
aqueles que sabem do que falo
quando falo de amor

O QUE POSSO DIZER?

O que posso dizer que não disse antes?
Bem, vou dizê-lo de novo.
As folhas têm uma canção nelas.
A pedra é o rosto da paciência.
Dentro do rio há uma história interminável
e tu estás algures nela.
Essa história não acabará até tudo acabar.
Leva o teu coração ao museu
e à câmara do comércio
mas leva-o também à floresta.
A canção que ouviste das folhas quando
eras criança
não desapareceu.
Tantos anos que vivi, setenta e quatro,
e as folhas ainda cantam.

GANSOS SELVAGENS

Não tens que ser bom.

Não tens que caminhar ajoelhado
durante quilómetros através do deserto, em sinal de arrependi-
mento.

Só tens que deixar o afável animal do teu corpo amar aquilo
que ama.

Fala-me do teu desespero e eu falar-te-ei do meu.

Entretanto o mundo não pára.

Entretanto o sol e os seixos transparentes da chuva
movem-se através da paisagem
sobre as pradarias e as árvores mais altas,
as montanhas e os rios.

Entretanto os gansos selvagens, lá no alto do céu de um límpido
do azul,
dirigem-se para casa de novo.

Quem quer que tu sejas, por mais solitário que estejas,
o mundo oferece-se à tua imaginação,
chama-te como os gansos selvagens, numa forma áspera e
emocionante –

repetidamente anunciando o teu lugar
na família das coisas.

Comprimidos literários de Mary Oliver traduzidos por Jorge Sousa Braga

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 148 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de junho de 2025

Edição de Paulo Moreira Lopes